

Com a OGBL não há manipulação do index

Na noite de 30 para 31 de março de 2022, após nove dias de duras negociações, a OGBL recusou a proposta inaceitável feita pelo Governo no âmbito da Tripartida convocada na sequência da subida em flecha dos preços da energia. A OGBL recusou-se a assinar um acordo que não significa mais do que o desmantelamento social no Luxemburgo e, por conseguinte, recusou-se a vender ao desbarato os trabalhadores do Luxemburgo.

A OGBL entrou nesta Tripartida com o objetivo de reforçar o poder de compra dos trabalhadores, reformados e suas famílias, e não de o fragilizar. O acordo proposto pelo Governo era, neste contexto, simplesmente inaceitável para a OGBL e isto por três razões principais.

- 1 -

Em primeiro lugar, a proposta do Governo previa, para além do adiamento da próxima tranche da indexação (o chamado 'index') que, segundo o Statec, deveria ser normalmente acionada em agosto de 2022, também o adiamento por, pelo menos um ano, de outros possíveis acionamentos do index, que podem vir a ocorrer em 2022 e 2023.

- 2 -

Em segundo lugar, uma grande parte das propostas construtivas feitas pela OGBL durante estas negociações foram varridas pelo Governo. Assim, durante estas negociações não foi possível prever outras vias para além das que foram retidas na Tripartida pelo Governo e pelo patronato. Assim, não houve a possibilidade de haver uma discussão sobre o ajustamento das tabelas fiscais à inflação ou sobre outras fontes de receitas fiscais para o Estado, tal como a OGBL tinha reivindicado.

- 3 -

Em terceiro lugar, as medidas financeiras propostas pelo Governo para compensar o adiamento (por oito meses) do index de agosto de 2022, ficaram muito aquém de qualquer compromisso que a OGBL pudesse aceitar.

A OGBL lamenta profundamente que o Governo se tenha dobrado perante o patronato, que tenha utilizado este instrumento muito importante, a Tripartida, para orquestrar um desmantelamento social e uma manipulação do sistema de indexação automática dos salários e pensões, que é um dos garantes da paz social no Luxemburgo.

A OGBL gostaria também de salientar que permaneceu aberta à discussão ao longo das negociações e que nunca deixou de fazer propostas para um acordo equilibrado, mas a OGBL faz notar que todas as discussões acabavam sempre por voltar à questão do index e da sua manipulação.

Finalmente, a OGBL recusou-se a aceitar uma vasta operação de redistribuição inversa (de baixo para cima!!!), consistindo em ajudar todas as empresas, sem qualquer distinção, em detrimento do poder de compra dos trabalhadores e reformados e suas famílias.

A Tripartida foi instrumentalizada

para orquestrar um

desmantelamento social e

uma manipulação do index,

que é um dos garantes da paz social

no Luxemburgo.